

Limites e possibilidades do idoso frente à aposentadoria

Limits and possibilities of elderly face to retirement

Fatima Helena Espirito Santo
Pedro Marcio Freitas de Góes
Carla Lube de Pinho Chibante

RESUMO: Estudo qualitativo cujo objetivo foi identificar a visão de idosos frente à aposentadoria, mediante entrevista semiestruturada com 15 idosos aposentados, participantes do Programa de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense, em Niterói (RJ), com projeto aprovado pelo CEP da Instituição sob número 125.294. Concluiu-se que tanto os limites tidos como pontos negativos, quanto as possibilidades tidas como pontos positivos estão associados a um planejamento prévio da aposentadoria associada à melhor qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica; Aposentadoria; Qualidade de vida.

ABSTRACT: *This qualitative study whose objective was identify the vision of elderly facing retirement through structured interviews with 15 elderly retirees participating in the Program of Geriatrics and Gerontology at the Universidade Federal Fluminense in Niterói-RJ, with CEP approved by the Institution under number 125. 294 project interview. It was concluded that both limits considered negatives, as the possibilities are taken as positive points associated with a prior retirement planning associated with better quality of life of the elderly.*

Keywords: *Geriatric Nursing; Retirement; Quality of Life.*

Introdução

O trabalho sempre foi considerado como um espaço de inserção social, independência financeira, ocupação tanto para o corpo quanto para a mente, entre outros sinônimos, mas uma questão não deixa de surgir quando pensamos: “*e quando eu me aposentar o que farei da minha vida?*”.

Sobre este assunto, Caldas (2009, p.141) diz que a aposentadoria pode ser considerada o final de uma fase da vida. Contudo, ocupar-se e realizar atividades durante esta nova fase pode trazer benefícios ou não para o sujeito aposentado.

Essa afirmativa é ratificada por Rodrigues, Ayabe, Lunardelli, e Canêo (2005), quando afirmam que a aposentadoria pode levar a perdas materiais, psicológicas e sociais capazes de acarretar uma diminuição da autoestima e da motivação e, por consequência, um adoecimento mental, refletindo em crises depressivas, alcoolismo, ansiedade e até mesmo suicídio.

Distanciar-se do trabalho acaba por se tornar uma tarefa complexa e sobre isso França (1999, p.20) diz que o afastamento do trabalho provocado pela aposentadoria talvez seja a perda mais importante da vida social das pessoas, podendo resultar em outras perdas futuras que tendem a afetar sua estrutura psicológica.

Entretanto, para Delgado (2010, p.201), em seus aspectos positivos, a aposentadoria abre possibilidades de reflexão acerca da velhice, sobre o sentimento do corpo velho e, principalmente, sobre os lugares que a velhice destina à vida. Uma reflexão que preserva a imagem do trabalhador.

Em contrapartida, em uma perspectiva global a aposentadoria marca um importante ciclo na vida de homens e mulheres de diferentes realidades e, na visão utilitarista da sociedade industrial contemporânea, ela está culturalmente associada à inatividade (Kunzler, 2009, p.53).

Nesse sentido, viver a aposentadoria representa rever toda uma rotina anterior, repensando velhos hábitos e adotando outros novos, visando a uma vida mais ativa que pode incluir retomada de antigos projetos e atividades que foram sendo postergadas ao longo da rotina de trabalho e das responsabilidades assumidas durante a vida. Portanto, a aposentadoria representa uma importante fase de transição na vida do idoso, podendo

ser compreendida de forma positiva ou não, de acordo com sua trajetória de vida, suas expectativas e experiências (Chrisostomo, & Macedo, 2011, p.151).

Com base na temática, e por se tratar de uma constante na vida dos indivíduos idosos, o interesse pelo tema surgiu através da realização de uma monografia (Góes, 2013) no curso de graduação, na qual idosos que participavam de um grupo de convivência contaram um pouco de suas histórias de vida para que, posteriormente, fossem associadas com seu período atual de aposentadoria.

Tendo em vista a associação feita com todo o período de vida de um sujeito, analisando o antes, o durante, e a fase de aposentado, emergiu o questionamento: quais são as dificuldades e facilidades de idosos frente à aposentadoria?

Mediante essa questão norteadora, este trabalho tem como objetivo identificar a visão de idosos frente à aposentadoria.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo-exploratório, realizado no período de outubro a novembro de 2013, mediante entrevista semiestruturada com 15 idosos aposentados participantes do Programa de Geriatria e Gerontologia (PIGG), na Universidade Federal Fluminense, localizada em Niterói (RJ). As entrevistas, após transcrição na íntegra por um dos pesquisadores, foram identificadas com nomes fictícios e submetidas à análise temática, segundo Bardin (2004).

O PIGG, originalmente proposto pela Faculdade de Medicina da UFF como uma extensão da disciplina de geriatria, dispõe de sede própria, e consiste em um programa multiprofissional que oferece cursos de especialização e extensão para profissionais da área de saúde em geriatria e gerontologia. Dentre as atividades desenvolvidas e serviços oferecidos, destacam-se: grupo de demências, grupo de cuidadores, grupo de sala de espera, dança, artesanato, atendimento ambulatorial e visita domiciliar.

Conforme preconizado na Resolução 466/12 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição sob o número 125.294. Os participantes da pesquisa foram

esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e quanto à assinatura do Termo De Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

Durante toda a vida de um trabalhador, o processo de trabalhar contribui para uma ocupação de seu tempo, quase que total, muitas vezes... Levantar cedo... ir para o trabalho... vivenciar as rotinas de um emprego... os encontros e desencontros — são passos da trajetória de vida do indivíduo dita como "útil", que são repetidos durante um longo período da vida. Constituiu-se, assim, uma parte importante do processo de viver das pessoas que nem sempre percebem que o tempo está passando e que com ele chegam a outras etapas a serem vividas... com outros desafios, limites e possibilidades.

Compreender a aposentadoria na vida dos idosos deste estudo implica, antes, em conhecer um pouco da história de cada um deles, possibilitando talvez um olhar familiar a cada um e as formas de contar suas histórias, suas formas de expressar como é envelhecer e se aposentar em um mundo cada vez mais focalizado na globalização, na estética com as contradições que demarcam uma sociedade que envelhece, progressivamente, mas que ainda carece (re)conhecer o processo de envelhecer, seus limites e possibilidades de viver uma vida digna enfrentando e desafiando estereótipos em busca de um envelhecimento ativo.

Participaram do estudo 15 idosos, sendo 14 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, todos na faixa etária entre 61 e 82 anos.

A maioria dos idosos eram brancos e casados. Quanto à religião, houve predominância de católicos. Quanto à escolaridade, a maioria tinha nível médio completo e, no que diz respeito às profissões exercidas antes de se aposentarem, houve semelhança no número de profissionais com nível superior e nível médio, sendo 5 professoras, 2 técnicas de enfermagem, 1 auxiliar de enfermagem, 1 secretária, 1 auxiliar de serviços gerais e 5 funcionárias públicas.

Na análise das entrevistas houve depoimentos ressaltando, como aspectos positivos de estar aposentado, a retomada de antigos planos, em face da maior disponibilidade de tempo:

“Aposentadoria para mim era justamente isso, poder fazer tudo aquilo que eu queria e na ativa eu não podia fazer, né? Porque agora eu saio a hora que eu quero, chego a hora que eu quero, eu não tenho compromisso com horário, né?” (Roberta).

“Para mim o plano que eu tinha é ter um tempo livre, me dedicar a projetos sociais, ajudar a crianças de orfanato, ajudar os idosos nas casas assistenciais, também um tempo livre para eu poder me dedicar a trabalhos manuais que gosto tanto.” (Cleide)

Enquanto se trabalha o fato de não se ter um tempo disponível para fazer o que quiser foi evidenciado como uma questão negativa; porém, ao se aposentar, esse tempo livre se tornou fundamental na vida dos aposentados entrevistados.

Ratificando essa afirmativa, Chrisostomo e Macedo (2011, p.153) referem que:

É o trabalho o principal organizador da vida humana. Horários, atividades, relacionamentos são determinados conforme as respectivas exigências; muitas vezes, as organizações se tornam um sobrenome, um ponto de referência e prestígio. O trabalho, como instituição, oferece às pessoas um ambiente estruturante, um sistema de referência. Através das instituições, as pessoas se tornam partes de um grupo social, e encontram a partir dele sua identidade social, seu *status*, seu papel e seu engajamento social.

Ter um tempo disponível para sair, realizar alguma atividade física, pensar em relaxar e aproveitar a família são aspectos que se mostraram como ponto positivo fundamental para uma aposentadoria satisfatória.

Pode-se dizer que, para muitos, a aposentadoria significa a liberação de atividades rotineiras e desgastantes, um período caracterizado pelo descanso (Both, Kujawa, Wobeto, & Savaris, 2012).

Proporcionalmente se observa a razão entre não se ter obrigação de realizar as atividades antes tidas como obrigatórias e a satisfação de novas atividades inseridas na vida desses trabalhadores.

Nesse sentido, Soares, Costa, Rosa e Oliveira (2007, p.146) destacam a importância de serem elaboradas outras formas de satisfação com a aposentadoria, substituindo os estímulos gratificantes derivados da identidade profissional por novas formas de busca pelo prazer, pois:

Essa nova etapa pode ser tão gratificante quanto as vivências das fases anteriores, desde que possibilite o desenvolvimento pessoal, preservando-se a autoestima e desvinculando-se a ideia na qual só se obtém satisfação por meio de atividades laborativas.

Contudo, outros pontos destacados se mostraram de grande importância durante a aposentadoria, que foi a relação de planejamento prévio da aposentadoria com o fato de se ter uma aposentadoria satisfatória:

“Aposentadoria é outra vida que se inicia. Sempre pensei em trabalhar, para não ter uma velhice sem suporte (...). Sempre pensei no amanhã; então, aposentadoria para mim é tudo.” (Júlia).

“Me sinto satisfeita porque trabalhei pra construí-los. Graças ao meu planejamento, pensando para frente, junto com meu marido. Tinha medo de me aposentar por invalidez; então, sempre pensei pra frente.” (Selma).

“Garantir uma aposentadoria satisfatória pensando no hoje e planejando o amanhã.” (Ana).

Com isso, constata-se que um planejamento das ações desde o período enquanto trabalhador do indivíduo até meados de sua aposentadoria estabelece uma relação positiva e benéfica com o fato de se poder aproveitar o tempo livre destacado anteriormente pelos entrevistados.

A opção pelo lazer nessa fase da vida pode ser considerada uma mudança positiva. A predisposição de usufruir maior tempo livre dependerá de como cada um se preparou financeiramente ao longo da vida (Kunzler, 2009).

O preparo prévio, tanto financeiro quanto biopsicossocial com a finalidade de uma aposentadoria satisfatória, aparece como sendo fator fundamental a ser pensado

pelo indivíduo durante sua vida profissional. Dessa forma, a palavra planejamento acaba se tornando um vocábulo obrigatório durante a vida do trabalhador frente à aposentadoria.

Outros pontos positivos também foram evidenciados pelos idosos, aparecendo com menor frequência e se tornando pontuais, porém, sentimentos como: a satisfação de dever cumprido, uma renda fixa mediante recebimento da aposentadoria, poder aproveitar a família, conhecer um mundo novo chamado aposentadoria, que foram destacados como prazerosos aspectos de uma nova etapa vivenciada.

Ainda falando sobre a satisfação durante o período da aposentadoria, Delgado (2010, p.201), destaca, como dito antes, que ela inaugura reflexões sobre ser velho, sobre o sentimento a respeito do corpo e dos lugares do velho na sociedade. Reflexões estas que podem ser positivas ou negativas, dependendo dos investimentos feitos pelo trabalhador que está prestes a se aposentar. Ter uma aposentadoria que satisfaça o indivíduo não somente depende do fato de se realizarem atividades prazerosas, ou ter um rendimento condizente com as próprias necessidades, ou ainda ter tempo livre, mas principalmente ter o conhecimento pessoal do corpo, os limites a serem estabelecidos, as necessidades a serem alcançadas, ou seja, um autoconhecimento com a finalidade de se conquistar uma melhor adaptação para essa nova etapa da vida.

Em contrapartida, alguns fatores surgiram como sendo grandes "vilões" vivenciados pelos idosos durante a aposentadoria e se tornam preocupantes no que diz respeito à frequência com que este ou outro assunto surgiu em suas falas, aparecendo direta ou indiretamente; dentre eles, a questão da baixa remuneração advinda da aposentadoria. Dispor de tempo hábil para realizar tarefas prazerosas e não receber remuneração para sua realização se mostrou uma grande frustração; a necessidade de haver uma reentrada no mercado de trabalho por questão de complemento de renda familiar, e não somente por trabalhar com prazer associado, acabou aparecendo como um grande medo, o que vem a se tornar um fato relevante a ser discutido. Tais pontos foram evidenciados nas seguintes falas:

“Mas agora a parte financeira, o aposentado é muito mal remunerado que... é a época da vida da gente que a gente precisa mais do dinheiro. Então, pra você fazer tudo isso, você tem que ter um

planejamento bem... como eu vou dizer a palavra... um planejamento bem planejado, senão você não faz nada disso não.” (Roberta).

“Eu continuei trabalhando e ainda continuo trabalhando pra poder fazer a renda. Porque eu tenho coisas a sustentar. Então, a minha aposentadoria que eu ganhei pelos 30 anos de serviços prestados ainda não são suficientes para cobrir as despesas que eu tenho hoje.” (Rosária).

“Não é o que a gente pensava em ter de dinheiro, deveríamos ganhar mais... O dinheiro é usado pra pagar aquilo que a gente deve, mas para o nosso lazer não sobra tanto. Para aumentar mais um pouco trabalhamos mais pra completar a renda.” (Felipe).

“Se sente satisfeita em parte, por causa do financeiro que é muito baixo... e aí acaba sendo a questão que mais atrapalha, as pessoas voltam a trabalhar mesmo cansadas, por necessidade.” (Edna).

A questão da baixa remuneração na aposentadoria surge como marcante e principal ponto negativo nas falas da maioria dos entrevistados. Tal ponto contribui com fatores como: reinserção obrigatória no mercado de trabalho, com a finalidade de se completar a renda familiar, baixa autoestima, falta de recursos para concretizar sonhos e desejos previamente pensados, medo de não se estabilizar e não poder mais ajudar a família.

Quanto a isso, Magalhães, Krieger, Vivian, Stralio, e Poeta (2004) dizem que a aposentadoria também pode se transformar em grande fonte de tensão quando associada à diminuição do poder aquisitivo, de forma que o empobrecimento torna-se agravado, dificultando até mesmo o suprimento de necessidades básicas do cotidiano.

Outros fatores também surgiram como negativos durante a aposentadoria, tais como: falta de opções de recriação em locais próximos, falta de planejamento de órgãos responsáveis para com os aposentados, falta de companhia para realizar atividades, isolamento parcial por parte de familiares, falta de respeito para com os aposentados, preocupações com o autocuidado e insatisfação mediante a modalidade de aposentadoria à qual os aposentados foram submetidos.

Todos esses fatores negativos, ou seja, as dificuldades enfrentadas pelos aposentados surgem como empecilhos nesta nova jornada, o que pode vir a prejudicar sua qualidade de vida.

De acordo com Kunzler (2009), na aposentadoria o convívio social, os relacionamentos interpessoais e a troca de experiências, antes possibilitados pelo trabalho, são substituídos pelo isolamento e pela ociosidade, levando a fase da velhice a ser marcada por sentimentos de inutilidade produtiva e de incapacidade para o estabelecimento de novas relações sociais.

Ainda sobre este assunto, Both *et al.* (2012) dizem que a atividade investida de valor, o contato e a interação são importantes para o bem-estar psicológico, auxiliando no interesse de manter-se ativo e inserido no contexto social

Tendo em vista o aparecimento de um possível declínio social enfrentado pelo aposentado, uma possibilidade surge como sendo de grande auxílio, que são os locais de recreação como projetos sociais. Tais projetos são de fundamental importância para ele poder se ocupar e realizar interação social com o meio e demais indivíduos, cabendo aos órgãos responsáveis a realização de projetos sociais.

Portanto, pode-se perceber que a aposentadoria se torna um período de grande instabilidade emocional para todos que a vivenciam, acarretando o desvincular-se da rotina de trabalho, por ter medo de enfrentar uma nova etapa da vida, ou por não saber o que o futuro aguarda, ou até mesmo por dispor de um tempo livre disponível e não saber como usá-lo; cabe a cada um de nós enfrentar a aposentadoria e saber como associá-la a um envelhecimento satisfatório e saudável.

Both *et al.* (2012) ainda contribuem dizendo que o planejamento para a aposentadoria é importante, porque torna possível a reorganização do tempo para que o idoso abarque novas experiências na vida familiar, no lazer, na vida sociocomunitária e até mesmo em um novo trabalho.

Entretanto, não existe uma receita pré-definida de como vivenciar e enfrentar as possibilidades e limites que a aposentadoria pode nos proporcionar; porém, em sendo profissionais do campo da enfermagem gerontológica tem-se sempre como meta o cuidar do próximo da melhor forma possível; neste caso, a orientação surge como sendo a principal matriz de auxílio a qualquer indivíduo, em especial de idosos aposentados.

O fato de haver uma preparação para a aposentadoria se torna de fundamental importância tanto que Pacheco e Carlos (2011) ressaltam que, quando o aposentado não consegue realizar uma preparação para a ausência do trabalho ao qual dedicou anos de sua vida, pode desenvolver sintomas depressivos, por não conseguir replanejar seu projeto de vida de forma que se sinta socialmente útil.

Portanto associadas a um planejamento prévio da aposentadoria algumas estratégias de vida saudável à pessoa aposentada, como grupos de convivência, que possibilitam compartilhar conhecimentos, experiências, e desenvolver atividades educativas voltadas para o aposentado, mediante escuta, ao invés de somente ouvir o que se tem a dizer são apenas alguns dos métodos que a enfermagem gerontológica pode propor para que o impacto da aposentadoria seja amenizado na vida de cada idoso.

Não existe, porém, método mais confiável do que ouvir a si mesmo e cada um respeitar seus limites, ou melhor, vivenciar os próprios limites e superá-los a cada dia; afinal, a aposentadoria é uma longa jornada a ser enfrentada, cabendo a cada pessoa vencê-la da melhor forma possível.

Considerações Finais

A fim de evitar que o idoso tenha uma redução da sua qualidade de vida é de grande importância que ele tenha uma participação contínua e permanente em todos os espaços da vida social, onde possa desfrutar de situações e oportunidades de acordo com seus interesses e recursos pessoais de cada um, porém, principalmente, que esse envolvimento seja resultado de escolhas que traduzam satisfação e vontade de viver.

Neste estudo foram identificados diversos sentimentos do idoso frente à aposentadoria como o medo de enfrentar uma nova etapa de sua vida, a vontade de aproveitar a aposentadoria para descansar, e realizar tarefas às quais antes não tinha tempo, a insatisfação com a baixa remuneração a que estão expostos, a esperança de que uma situação ruim vivida no início de sua aposentadoria seja contornada e transformada durante sua velhice e, principalmente, o desejo de vivenciar o novo, mas com perspectivas e planos positivos para suas vidas durante a aposentadoria.

Como possibilidades vivenciadas pelo idoso frente à aposentadoria, o fato de ter mais tempo livre para realizar tarefas previamente pensadas, reinserção no mercado de trabalho, desde que a mesma não aconteça por necessidade financeira para complemento de renda e, sim, por vontade própria, melhora no autocuidado e na percepção do eu, auxílio e tempo disponível para si mesmo e para os familiares, realização de atividades prazerosas em grupos de atividades para aposentados.

Em contrapartida, o principal limite descrito pelos idosos refere-se à baixa remuneração decorrente da aposentadoria que dificulta, além do próprio sustento, também o acesso a atividades de lazer e manutenção de suas atividades.

Assim, a criação de um plano de aposentadoria para o idoso é fundamental para favorecer a manutenção da sua autonomia e independência em uma vida mais saudável com melhor qualidade.

Referências

- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa (Portugal): Edições 70.
- Both, T.L., Kujawa, D.R., Wobeto, M.I., & Savaris, V. (2012). Consideração sobre o idoso aposentado: uma intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental como instrumento de preparação à aposentadoria. Passo Fundo (RS): *Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano*, 9(Supl.1), 90-101. Recuperado em 10 março, 2014, de: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/2793>. (DOI: 10.5335/rbceh.2012.037).
- BRASIL, Previdência Social/Aposentadoria. Aposentadoria por idade. Brasília, p.10, 2010. Recuperado em 10 março, 2014, de: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/aposentadoria-previdencia/por-idade.htm>.
- Caldas, C.P. (2009). Preparação para uma aposentadoria ativa. In: Júnior, J.C.B. (Org.). *Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade*, 141-151. São Paulo (SP): Edicon.
- Chrisostomo, A.C.R., & Macedo, R. (2011, mar.). O trabalho segundo a visão de um grupo de aposentados. São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 14(1), 149-161. Recuperado em 10 março, 2014, de: [URL: http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6933/5025](http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6933/5025).
- Delgado, J. (2010, jul.-dez.). Velhice, corpo e narrativa. Porto Alegre (RS): *Horizontes Antropológicos*, 34, 189-212 (ano 16). Recuperado em 10 março, 2014, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000200009. (DOI: 10.5433/2176-6665.2012v17n2p141).

França, L.H. de F.P. (1999). Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. *In: Veras, R.P. (Org.). Terceira Idade: alternativas para uma sociedade em transição*, 11-34. Rio de Janeiro (RJ): Relume-Dumará: UnATI-UERJ.

Góes, P.M.F.de. (2013). Aposentadoria e envelhecimento: histórias contadas por idosos. Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EAAAC). Universidade Federal Fluminense (UFF). (cópia xerografada).

Kunzler, R.B. (2009). A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento. (166 f.). Tese de doutorado em Serviço Social. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Magalhães, M.O, Krieger, D.V, Vivian, A.G, Stralio, M.C.S, & Poeta, M.P. (2004). Padrões de ajustamento na aposentadoria. *Aletheia*, 1(19), 57-68. Recuperado em 10 março, 2014, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942004000100006&script=sci_arttext.

Pacheco, J.L., & Carlos, S.A. (2011). Educação, Trabalho e Aposentadoria. *In: Freitas, & Viana, E.de. Tratado de geriatria e gerontologia*. (3ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Rodrigues, M., Ayabe, N.H., Lunardelli, M.C.F., & Canêo, L.C. (2005, jun.). A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. São Paulo (SP): *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 53-62. Recuperado em 10 março, 2014, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a06.pdf>.

Soares, D.H.P., Costa, A.B., Rosa, A.M., & Oliveira, M.L.S. (2007). Aposentadoria: programa de preparação para aposentadoria. *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, 12, 143-161. Recuperado em 10 março, 2014, de: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4984>.

Recebido em 24/08/2014

Aceito em 30/10/2014

Fatima Helena Espirito Santo – Enfermeira, Doutora, Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem UFF; Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Gerontológica (NEPEG/CNPq); Atuação na área de Saúde do adulto e idoso; Cuidado em Saúde e Práticas Alternativas em Saúde.

E-mail: fatahelen@hotmail.com

Pedro Marcio Freitas de Góes - Enfermeiro, Especialista em Enfermagem Gerontológica pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: pedromf_goes@hotmail.com

Carla Lube de Pinho Chibante – Enfermeira, Especialista em Enfermagem Gerontológica pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: carla-chibante@ig.com.br